

## Do Espírito

[La] [Si-]  
O Teu sopro achou-me dormindo

[Mi] [La]  
na minha jangada,

[Re]  
Pois vieste como terna brisa

[Mi] [La]  
pela madrugada.

[Re]  
Acordei e embalei-me no  
[Fa#-] [Si-] [Mi]  
vento em que não me prendias.

[La]  
E sorrindo entreguei-te a  
[Re] [Mi] [La]  
([La7])  
vontade de todos os dias.

De repente a jangada cresceu  
e tornou-se cidade,

Já pequena demais para  
acolher a gente que a invade.

Nas mãos dadas sentimos

Teu fogo abrasar corações.

Tua palavra é esperança que em  
nós

se transforma em canções.

[Re] [Mi] [La]  
[Fa#-]

Tu me embalas quando me  
persegues

[Re] [Mi]  
[La] ([La7])  
E me impeles mesmo enquanto me  
recebes.

[Re] [Mi]  
[La] [Fa#-]  
Tu me abalas no que me concedes

[Re] [Mi]  
[La] ([Mi7])  
E me guias para onde me  
precedes.

Já não posso tranquilo dormir  
nem parar um momento,

No caminho impossível demais,  
se vai contra o Teu vento.

No Teu mar aprendi que ser  
rico é dar o que sou,

Pois recebo o que dou,

se me entrego no que em mim  
ficou.



MUSICRISTO